



DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ENSINO FUNDAMENTAL II NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS

Maria Nilza Souza Moura¹; Adélia Vitória Domingos Pontes³

Resumo

Este trabalho relata uma experiência formativa vivenciada no âmbito do Estágio Obrigatório Supervisionado II do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará, Campus Itaperi. O estágio supervisionado foi realizado em uma escola particular que atende ao ensino infantil, fundamental e médio, localizada na cidade de Fortaleza. O período de estágio ocorreu entre os meses de agosto até final de outubro e foram desenvolvidas atividades observação e planejamento que resultaram em intervenções pedagógicas de regência e projeto didático junto a turmas de sexto e sétimo anos. O projeto didático consistiu na avaliação do uso de jogos no ensino de Ciências, tendo sido utilizados três jogos distintos, relacionados aos objetos de conhecimento Sistema Solar, Biomas e Vacinas e soros. A avaliação balizou-se em registros e percepções da estagiária durante a observação participante e em uma entrevista com a professora supervisora. Foi possível avaliar os jogos e identificar aspectos positivos e negativos do uso desses recursos no ensino, o que contribuiu para a formação da estagiária quanto aos desafios para administração da turma durante o uso do jogo com fins educacionais.

Palavras-chave: Ensino. Formação de professores. Recurso didático. Licenciatura.

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma exigência nas graduações de licenciatura para formar professores, sendo imprescindível para construir profissionais responsáveis e que encarem os desafios da docência ao longo da trajetória educacional (OLIVEIRA; SOARES, 2020). Além do mais, os autores apontam que essa jornada conecta o estagiário com a prática docente, não permanecendo somente na questão teórica,

¹ Graduanda em Ciências Biológicas - Licenciatura pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), maria.nilza@aluno.uece.br

² Professora supervisora do estágio no colégio, Universidade Estadual do Ceará (UECE),



fazendo com que adquira uma experiência mais realista da profissão, em ambiente escolar.

Durante o estágio sabe-se qual o perfil do futuro educador e como ela será quando estiver atuando, de fato, na profissão (SANTOS; MUNIZ; SILVA, 2020). Os autores ainda destacam que é fundamental que o docente tenha uma visão crítica e atenciosa para observar a realidade em que aquele ambiente escolar está inserido buscando maneiras de educar.

O presente resumo expandido trata da experiência de uma discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará durante o Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental II. O estágio foi realizado em uma escola da rede privada na cidade de Fortaleza, Ceará, que atende alunos da educação infantil (em outra sede), fundamental e médio em dois turnos (manhã e tarde). O estágio compreendeu momentos de estagiária realizou o reconhecimento da aula, indo até o local e conversando com a coordenadora, além de se familiarizar com o ambiente de ensino.

Em relação à infraestrutura da escola, apresenta boa estrutura, água filtrada, acesso à internet, salas com ar-condicionado, lanchonete, banheiro adequado, e mais ou menos 15 salas de estudos. No colégio não há laboratório e nem biblioteca, o que dificulta um pouco o desenvolvimento de algumas atividades, porém, o ambiente escolar é bastante receptivo com profissionais adequados, fazendo com que a estagiária se sinta confortável.

O público atendido foram alunos de 6º e 7º ano, especificamente duas turmas, devido a discrepância de horários entre a autora com as demais turmas. Portanto, haviam 15 alunos no 6º ano e 9 estudantes no 7º. No que diz respeito à frequência por aula, os estudantes mantinham presença constante e não houve evasão durante o período em que a estagiária esteve acompanhando.

O objetivo do trabalho é compartilhar a visão da autora como estagiária do Ensino Fundamental sobre a experiência formativa vivenciada. Além de descrever a análise da professora supervisora em relação aos jogos aplicados no projeto didático, avaliando sobre a eficácia da utilização, conforme sua perspectiva.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho aborda as etapas de observação, regência, projeto didático, assim como uma entrevista com a professora supervisora do colégio com o intuito de analisar o jogo de cartas que a estagiária levou para os alunos.

2.1 Observação

A observação é a primeira etapa do estágio, onde o estagiário conhece a sala de aula e, ao longo desse período, analisa o comportamento dos alunos, assim como a postura do professor supervisor (SANTOS; MUNIZ; SILVA, 2020). Os autores também ressaltam que, assim, o estagiário adquire uma noção do que irá enfrentar em sua jornada de trabalho, podendo reverter e lidar com algumas situações de desafios em sala de aula.

A observação obteve carga horária de 8 horas e as turmas contempladas foram de 6º e 7º anos do fundamental da tarde. Em ambas as séries, a professora iniciava as



aulas realizando a correção da atividade para casa, passando o visto no caderno ou livro dos alunos que fizeram para registrar, pois cada tarefa valia uma pontuação. Posteriormente, a docente ensinava o conteúdo, passando atividade de fixação do conteúdo para a classe, também havia chamada de frequência.

No 6º ano, os conteúdos abordados durante a observação foram sobre medicamentos, remédios, vacinas e soros, assim como também houve revisão para a prova. Em relação ao comportamento dos alunos em sala de aula, conversavam bastante, sendo difícil conter a agitação, apesar de participarem, de certa forma, das aulas. Além do mais, a estagiária notou que os estudantes apresentaram dificuldade na disciplina de Ciências.

Já no 7º ano, os conteúdos expostos foram referente a relações tróficas e bioacumulação, além de atividades de revisão para a prova. Os alunos eram em poucas quantidades e, portanto, as aulas eram mais tranquilas e a professora chamava menos atenção comparando ao 6º, porém, havia muita conversa.

Por fim, o período de observação foi importante para a estagiária analisar o comportamento dos alunos e da professora. É uma fase um pouco confusa para o estagiário, de reconhecimento e dúvidas sobre a carreira.

2.1 Regência

Foram realizadas 24 horas de regências com planejamento de 8 horas totalizadas. Além do mais, as aulas foram distribuídas em 12 horas para cada turma divididas em 2 horas aulas.

Iniciando com a turma do sexto ano foi feita a revisão do conteúdo para a prova parcial sobre “Sentidos do corpo e Receptores gerais” com atividade na lousa para correção em conjunto, ou seja, a estagiária deu continuidade ao assunto passado pela professora. Sobre a primeira aula, a estagiária sentiu dificuldade em chamar atenção dos alunos para a aula em si, foi uma experiência assustadora, mas necessária para a experiência completa. Apesar da falta de atenção, os alunos foram bastante receptivos e amáveis e, até compreensíveis, fazendo com que a autora se sentisse confortável.

A segunda regência foi realizada em forma de fiscalização da prova parcial em turmas de sexto e sétimo anos. Já a terceira regência em uma turma de sexto ano foi sobre o “Drogas”. A estagiária esperava que seria um assunto delicado para se ensinar, contudo, percebeu que o assunto era do conhecimento das crianças e pré-adolescentes, que relataram experiências de conhecidos deles relativas ao uso de drogas e suas consequências. À vista disso, a autora concluiu que os colégios devem tratar melhor ao combate às drogas não somente com alunos do Ensino Médio, mas a todos, pois é algo que afeta a população no geral, além disso, a estagiária percebeu que poderia ter elaborado algumas dinâmicas para focar nesse combate.

A quarta regência foi uma revisão geral para a avaliação global, englobando todo o conteúdo ministrado até o momento (medicamentos, remédios, soros, antibióticos e drogas. Dessa forma, os conteúdos abordados posteriormente foram sobre “Movimentos da Terra”, “Sistema solar” e “Teoria geocêntrica e heliocêntrica”.

Já na 7º série as regências iniciaram com uma revisão sobre “Ecologia e relações ecológicas”, e após o período de VP, o conteúdo ensinado foi em relação a “Biomassas brasileiras”. Na aula seguinte, a estagiária fez uma revisão geral para a prova global



sobre “Ecologia, biomas, relações ecológicas”. Após isso, ocorreu a exposição de um novo tema para as próximas avaliações, começando com “Teoria da Tectônica de Placas” e, após isso, “Estrutura da Terra”.

A experiência da escritora acerca das aulas desenvolvidas foi desafiadora, mas enriquecedora, existe uma distinção entre a primeira e última aula, já que o futuro professor adquire o ritmo e uma certa compreensão com os alunos, lidando com a forma de ensino e buscando melhorar os métodos de aprendizagem, levando atividades divertidas, mas que possam ensinar o conteúdo.

2.1 Projeto didático

Nas aulas em sala de aula é notável que a forma de ensino leva em consideração, em grande parte, a leitura dos livros, fazendo com que os estudantes apenas decorem o assunto e, portanto, não havendo abordagem de uma relação com o mundo real daquele aluno (RODRIGUES *et al.*, 2021). Entretanto, a utilização de jogos didáticos proporcionam o ato de reflexão do aluno com o lado científico (ARAÚJO; LEITE, 2020).

O projeto didático teve como objetivo a utilização de jogos com o intuito de revisar os conteúdos já abordados durante as aulas ministradas pela estagiária, ou seja, foi importante para a fixação dos assuntos com um pouco de diversão, saindo do estudo teórico. A partir disso, a estagiária aplicou três jogos de cartas distintos pesquisados na *internet*.

O primeiro jogo de cartas foi compartilhado com os alunos do 7º ano. A dinâmica foi elaborada por Albuquerque *et al.*, [s.d] e tendo como público alvo estudantes do ensino médio por apresentar algumas perguntas mais complexas. Porém, a autora selecionou cartas voltadas para o conteúdo em que os alunos do 7º estavam aprendendo. Em relação ao objetivo do jogo, Albuquerque *et al.*, (s.d, p. 1) destaca que: “é despertar o interesse dos alunos aos biomas nacionais, instigar a participação em grupo, revisar conceitos, e ainda, ser utilizado para auxiliar no processo de ensino/aprendizagem”.

A aplicação foi na sala de aula, a turma foi dividida em duplas, a estagiária organizou um círculo, e iniciou. O jogo é composto por cartas que contêm perguntas sobre os biomas brasileiros, assim como as mímicas, também apresenta um tabuleiro com formato do mapa do Brasil, distinguindo os biomas. As regras estão descritas na Figura 1.

Ao final, a dupla vencedora recebeu um chocolate como brinde, e na visão da autora, os alunos ficaram motivados, sendo um momento de aprendizado acoplado com diversão e risadas, o que também é importante para uma boa fixação do conteúdo.



FIGURA 1 - Regras do jogo: “Biomias Brasileiros”

Regras e Modo de Jogar:

Os alunos serão distribuídos em quatro grupos ou mais. A ordem das jogadas será estabelecida através de sorteio.

O jogo começa pelo Bioma Amazônico na casa número 1.

O primeiro grupo irá jogar o dado e avançar o número de casas indicado.

Ao chegar na casa determinada, o primeiro grupo deverá jogar novamente o dado, caso caia em um número par o grupo deverá responder uma pergunta, e se cair um número ímpar deverá ser feito uma mímica ou desenho.

O grupo adversário irá pegar uma carta e ler primeiramente a curiosidade escrita na carta, que está indicada com um ponto de exclamação (!), e depois a pergunta, que está indicada com um ponto de interrogação (?), ou a mímica ou desenho que está indicada com um asterisco (*).

No caso do primeiro grupo ter escolhido uma pergunta qualquer pessoa do grupo poderá responder. Mas caso o grupo tenha escolhido mímica ou desenho um representante deste grupo será responsável por desenhar ou fazer a mímica pedida na carta e o restante das pessoas devem tentar adivinhar o que está tentando ser representado no tempo de 2 minutos.

Quando o grupo acertar o que está sendo pedido na carta ele deve continuar aonde está, caso contrário deve voltar o número de casa andadas.

Vence o jogo o grupo que chegar na última casa primeiro, no caso do tabuleiro presente na Figura 1 termina no Bioma Cerrado no número 31.

Fonte: ALBUQUERQUE *et al.*, [s..d].

FIGURA 2 - Aplicação do jogo em alunos da 7º série



Fonte: MOURA (2023).



FIGURA 3 - Uma das duplas realizando o desafio da mímica composto nas cartas.



Fonte: MOURA (2023).

O segundo recurso didático usado também foi um jogo composto por cartas, mas foi aplicado em ambas as turmas, já que o tema era sobre COVID-19 e o mundo passou pela pandemia, assim, deve-se sempre alertar sobre os riscos voltados para *fake news*, falta de cuidado, importância da ciência, dentre outros aspectos. Além disso, o 6º ano estava estudando assuntos relacionados à saúde, como o caso de vacinas, nesse caso, foi importante para ampliar o conhecimento.

O jogo foi elaborado por Trevizani (2021), sendo denominado de “Peritos em COVID-19”, composto por 34 cartas com 4 adquirindo cores distintas e foram distribuídas 5 para cada equipe com 3 pessoas. As outras foram divididas em algumas que ficaram sob o chão e as outras os alunos poderiam pegar caso não tivessem a que eles queriam. A estagiária relacionou com o famoso jogo “Uno” para uma melhor explicação, assim, as cartas tinham dois lados, um com algumas informações e o outro continha: “*Fake News*, Multa, Prevenção, Incentivo à Ciência e uma carta coringa”.

Na carta de categoria *Fake News*, os estudantes devem analisar se o fato descrito é um mito. Já na categoria Multa, os alunos têm que verificar se na situação descrita deve haver aplicação de multa, mostrando que cada pessoa deve seguir as normas de segurança em relação a COVID-19. A categoria voltada para a Prevenção busca mostrar se os alunos entendem se a situação lida na carta pode ser um método preventivo para a diminuição de casos do vírus. A categoria de Incentivo à Ciência possui como objetivo analisar se os estudantes conseguem assimilar se o caso é voltado para a relevância da ciência no contexto social. Já a carta coringa é alternativa que o aluno tem caso ele não saiba a resposta da situação.

A dinâmica era basicamente dividida de tal forma que um integrante pegava a carta que estava no chão, lia a informação nela, depois analisava se aquela situação



estava compatível com alguma de suas cartas em mãos, ou seja, podendo de *Fake News*, multa, prevenção ou incentivo à ciência. Se o grupo não tivesse uma dessas cartas e essa em falta fosse a resposta correta, poderia retirar das sobras ou utilizar o coringa.

Os alunos que acertavam, pegavam as cartas para guardar e, ao final do jogo, o trio com mais cartas ganhou. Dessa forma, os estudantes também receberam um chocolate.

FIGURA 4 - Aplicação do jogo “Peritos em COVID-19”



Fonte: MOURA (2023).

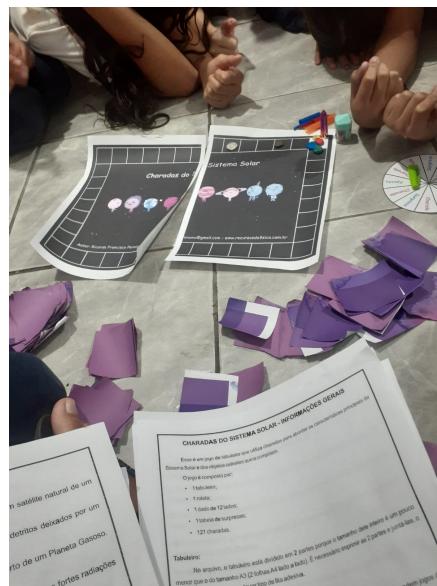
O terceiro e último jogo didático foi utilizado a turma de 6º e chama-se “Charadas do Sistema Solar”, foi elaborado Pereira (2023) e encontrado no site denominado de “Recursos de Física”. O autor afirma que esse é um jogo de tabuleiro que utiliza charadas para abordar as características principais do Sistema Solar e dos objetos celestes que o compõem” (PEREIRA, 2023, p. 1).

Portanto, o jogo é composto por tabuleiro, roleta, 1 dado de 12 lados, 1 tabela de surpresas e 121 charadas, além de conter as regras e uma tabela surpresa, as regras do jogo estão disponíveis no site (PEREIRA, 2023).

Fazendo um breve resumo do jogo, como mostrado na Figura 5, as cartas estavam dispostas para baixo e os alunos estavam distribuídos em grupo de 4 pessoas cada. Segundo as regras do jogo, havia uma série de regras, em que os estudantes poderiam responder charada, ou avançar casas na tabela surpresa. Ao final, ganhou a equipe que fez todo o trajeto primeiro.



FIGURA 5 - Aplicação do jogo “Charadas do Sistema Solar”



Fonte: MOURA (2023).

Em geral, observou-se que os jogos motivam os alunos a prestar atenção na aula e aplicar na diversão com as cartas.

2.1 Entrevista com a professora supervisora da escola

Após a realização do projeto didático, realizou-se uma entrevista com a professora-supervisora na escola. Segundo a Resolução Nº 4441/209 do CEPE/UECE, dentre as atribuições do professor supervisor dos estágios dos cursos de licenciatura está a de “responsabilizar-se pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário no campo de estágio” e “participar efetivamente do processo de avaliação continuada do estagiário”. Portanto, a partir de entrevista realizada com a professora supervisora, houve a avaliação da utilização do projeto didático. Foram enviadas para a professora-supervisora 4 perguntas, a saber: “1. Como você avalia o impacto dos jogos de cartas introduzidos pela estagiária no processo de aprendizado dos alunos?”, “2. Na sua visão, de qual maneira os jogos de cartas contribuíram para a participação dos alunos em sala de aula?”, “3. Você acredita que os jogos devem continuar a ser incorporados no processo de aprendizagem?”, “4. Na sua visão, o uso dos jogos é uma maneira de aprimorar ou não o raciocínio dos alunos?”

Em relação ao impacto dos jogos no processo de aprendizado dos alunos, a docente informou que foi de suma importância, já que “trouxe aos alunos uma visão diferenciada que se pode estudar e aprender o conteúdo dado em sala de aula”. Além do mais, expôs que os contribuiu para a participação dos estudantes, pois “As diversas metodologias ativas trás aos alunos mais ânimo no processo de ensino-aprendizagem”. Ressaltou também que os jogos podem continuar a ser incorporados na aprendizagem, porém “de forma mais precisa e organizada, que não haja dispersões, como brincadeiras”.



Por último, a professora relatou que a utilização dos jogos é uma maneira de aprimorar o raciocínio dos discentes, pois “as diversas metodologias aplicadas em sala de aula trazem aos alunos uma nova visão de como aprimorar seu processo de aprendizado”.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência aqui relatada, a estagiária avalia que o estágio supervisionado é de extrema necessidade para que os graduandos em licenciatura possam adquirir certa noção de como é a prática docente, além do mais, foi importante também a conversa com a professora supervisora para que a estagiária possa melhorar nos próximos estágios. Ademais, pode-se vislumbrar aspectos para melhorias, como, por exemplo, idealizar recursos e estratégias autorais durante o projeto didático.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, D.; CARMO, F. F.; HERINGER, G.; CAMPOLINA, T. BERNARDI, L. F. O. **Jogo: Biomas Brasileiros**. [s.n], [s.I], p. 1-7, [s.d]. Disponível em:<<https://www2.icb.ufmg.br/grad/labensino/PAE%20do%20site/Ecologia/ecossistemas/jogos/Biomas%20Brasileiros.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2023.
- ARAÚJO, M. S.; LEITE, A. S. “O caminho das ervilhas”: recurso didático no ensino da genética mendeliana. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, São Paulo, v. 11, n. 6, p. 514-529, 2020. Disponível em:<<https://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/renclima/article/view/1878/1385>>. Acesso em: 5 nov. 2023.
- OLIVEIRA, V. S.; SOARES, D. L. C. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM HISTÓRIA, NA CIDADE DE BOM JESUS-PI. **Revista Form@ re-Parfor/UFPI**, Bom Jesus, v. 8, n. 2, 2020. Disponível em:<<https://comunicata.ufpi.br/index.php/parfor/article/view/11041/7178>>. Acesso em: 26 out. 2023.
- PEREIRA, R. F. Charadas do Sistema Solar. **Recursos de Física**. p. 1-16, 2023. Disponível em:<<https://www.recursosdefisica.com.br/charadas-do-sistema-solar.html>>. Acesso em: 16 out. 2023.
- RODRIGUES, N. C.; SOUZA, N. R.; PATIAS, S. G. O.; CARVALHO, E. T.; CARBO, L.; SANTOS, A. F.S. Recursos didáticos digitais para o ensino de Química durante a pandemia da Covid-19. **Research, Society and Development**, Mato Grosso, v. 10, n. 4, p.1-17, 2021. Disponível em:<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13978/12616>>. Acesso em: 5 nov. 2023.



SANTOS, V. B.; MUNIZ, S. S.; SILVA, D. M. A importância do estágio supervisionado na formação inicial docente: relato de experiência. **Facit Business and Technology Journal**, Tocantins, v. 1, n. 13, 2020. Disponível em:<<http://revistas.faculdadefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/488/394>>. Acesso em: 26 out. 2023.

TREVIZANI, A. G. E. JOGOS DIDÁTICOS CORRIDA VIRAL E PERITOS EM COVID-19: UMA PROPOSTA DE INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE VIROLOGIA. **EDUCAPES**, Paraná, p. 1-35, 2021. Disponível em:<<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/602461/2/EDUCAPES%20Amanda.pdf>>. Acesso em: 2 out. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Resolução nº 4441/2019 - CEPE**. 2019.